

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

A Mensagem do Chefe do Estado

Escreveu:
LUÍS SEBASTIÃO PERES

Com excepcional imponência e o maior esplendor, sob a presidência do Senhor Almirante Américo Tomaz, ilustre e venerando Chefe do Estado, e com a assistência do Governo, do Corpo Diplomático e de Sua Eminência o Cardeal-Patriarca de Lisboa, no passado dia 29 de Novembro, realizou-se a inauguração conjunta dos trabalhos da XIII Legislatura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa.

Na sessão solene inaugural, o Sr. Presidente da República, dirigiu às duas Câmaras um memorável discurso, uma mensagem à Nação, em que mais uma vez revela a sua serenidade, profundo conhecimento da política do País e um ardente e nobre patriotismo.

Da aludida mensagem do Primeiro Magistrado da Nação, transcrevemos alguns trechos:

Sobre a actuação das Nações Unidas disse Sua Excelência com o maior desassombro e energia: *«É incontestável que a sociedade internacional atravessa uma crise grave, não só na instabilidade de muitas estruturas nacionais, mas nos princípios morais e jurídicos a que estávamos habituados na convivência entre os povos. Vemo-lo, por exemplo, na actuação das Nações Unidas, criadas na mente dos seus fundadores para assegurar a paz e a cooperação internacional e convertidas, infelizmente, em foco de tão azedas e desconcertadas discussões, que diríamos tenderem a constituir-se em órgão de subversão universal. A cooperação internacional tem, sem dúvida, progredido e pode progredir, através de organizações especializadas, na medida em que possam manter-se à margem de interesses políticos e respeitem a soberania dos Estados.»*

Mais adiante: *«Mas a paz não parece dever nada à organização. O seu DESRESPEITO PELA ORDEM INTERNA DOS ESTADOS; a sua tendência para intervencionismo abusivo nos negócios para que não tem competência, nem meios apropriados de agir; o seu empenho em se converter em governo universal; o desconhecimento de realidades políticas e de interesses que a si próprios se defendem e por isso nunca lhe serão confiados, estão a criar um abismo entre a vida e a organização, entre a competência que esta se arroga e a força de que dispõe. E, por tal declive, com tais sentimentos e pretensões, as Nações Unidas comprometem, com as bases em que se constituíram, o seu futuro e até a paz do Mundo.»*

Sobre as Nações Unidas e Portugal, disse o Sr. Almirante Américo Tomaz: *«No presente momento e relativamente a Portugal, discutem-se nas Nações Unidas, as três seguintes questões: Deslocados no Congo; Situação de Angola; e não apresentação de informações acerca das províncias ultramarinas. Das três, só a primeira é susceptível de correcta apreciação nas Nações Unidas, no caso de a República do Congo não querer entender-se directamente sobre o assunto com o Governo Português ou de julgar indispensável o recurso ao apoio e subsídios de organismos internacionais para manutenção temporária dos deslocados. Pensamos que o problema não suscitará dificuldades, desde que a grande massa é gente fugida ao terrorismo do Norte da província de Angola ou impelida por uma vaga de medo que se terá estabelecido ali. Não só o Governo Português mantém abertas as fronteiras aos que desejem regressar às suas terras e povos, como tem estabelecido postos fronteiriços para os receber e reconduzir, como ainda instituiuções benemerentes, em cooperação conosco, têm enviado para o Congo subsídios destinados a esses angolanos. A maior parte do peso, porém, terá recaído, por força das circunstâncias, sobre o próprio Governo Congolês ou sobre instituições internacionais, algumas filiadas nas Nações Unidas, como o Alto Comissariado para os Refugiados. A «situação de Angola» pretendem discutir as Nações Unidas, muito contra o art.º 2.º da Carta, que não lhes permite imiscuir-se nos negócios internos de Estados, e Angola é uma província portuguesa, como tal constitucionalmente qualificada, séculos antes de aquelas existirem.»*

Noutra passagem: *«O caso é, sem dúvida alguma, da exclusiva competência do governo responsável, que é o Governo Português, pela qualificação do território e pela nacionalidade das populações, vítimas do terrorismo. Se nalguns aspectos pode deixar de ser tido como puramente interno, é que muitos dos países acusadores se ufanam publicamente, como de acto lícito e meritório, de apoio em dinheiro, em armas, em agentes e outros auxílios, dados aos terroristas. Quanto ao grau de desenvolvimento da província, ao seu nível económico e cultural, ao ambiente moral e carácter de civilização, de balde desdobrámos estatísticas para demonstrar que Angola ou Moçambique sofrem ilsongeiro confronto com os mais territórios de África. E seria baldado esse esforço, porque, mesmo que houvessemos de discutir a questão, verificar-se-ia que a maior parte dos nos-*

BARCELOS POR DENTRO

Os nossos presumíveis leitores tiveram na última semana um pouco de descanso e tempo para ganharem paciência a fim de nos acompanhar neste pequeno passeio que cada vez mais está difícil de realizar, pois o tempo, os homens e as doenças impedem-nos desse intento. Mas andando devagarinho, às escondidas, conseguimos hoje ir ali, amanhã mais além e depois, quem sabe, até à concretização do nosso ideal, à coroação dos nossos esforços, uma vez que estamos lutando por uma causa justa, alicerçada na justiça, no direito e na honra.

É difícil falar em honra, direito e justiça neste tempo e para esta gente que anda cega, obsecada por materialismos grosseiros e egoístas. Para essa gente tem unicamente que mostrar-se uma cara sempre limpa, umas mãos sempre prontas para a luta e uma alma apta a operar na dor ou na felicidade.

Usurparam nos a Índia, e o mundo, essa «certa gente», calou-se, não deu sinal de si, não agiu efizmente para que essa usurpação terminasse. O seu motismo foi significativo, o seu interesse material foi palpável. Vivemos um século em que o material foi colocado acima da moral. Vive-se assira uma pobre época, mal alicerçada, e assim o seu fim tem que estar próximo.

BARCELOS POR DENTRO não podia calar a sua indignação contra esses servidores do materialismo, e lavra nestas linhas a sua repulsa pelos «fazedores» de alianças que não são cumpridas.

Caminhemos nós certos, cumprindo as determinações a que estamos sujeitos, lutando por Barcelos, por uma política construtiva e verdadeira, baseada na realidade e não em sonhos visionados em noites de luar de Dezembro.

Deixemos as ideias dessa «certa gente», e falemos em obras, em obras e mais obras, pode ser que do muito falar elas apareçam qualquer dia realizadas, como por encanto.

Para o assunto que primeiramente vamos tratar não são precisos largos orçamentos, somente grandes vassouras e muita água que por enquanto há pouca, mas está a ser devidamente estudado o projecto de uma nova rede de abastecimento de água à cidade, que suprirá esse grave problema cidadão.

Embora não seja no coração da cidade, a rua Trás das Freiras fica situada numa zona bastante próxima do centro do nosso burgo, mas anda quase abandonada pelos serviços camarários, de limpeza, apesar de ultimamente se ter construído um dos melhores prédios que Barcelos possui. Pois é, para entrar nessa rua é preciso, por vezes, tapar o nariz, porque aquilo cheira a... verdete. A União Mineira do Alto Catanga mudou para lá as suas minas de... coprólitos, fugindo assim ao Sr. Stevenson e às fúrias da O. N. U. No tempo de chuva formase tamanho lamaçal que temos de saltar de pedrinha em pedrinha para não ficarmos com os sapatos empanturrados de lama misturada com mais qualquer coisa...

No seu lado direito existe um muro construído em granito, tendo de altura para cima de três metros, tirando assim àquela rua estreita a possibilidade de o sol lá entrar. Actualmente deitaram abaixo cerca de um metro na altura desse muro, mas só em tantos metros de comprimento. Porque razão não ordenou a Ex.ª Câmara a demolição do outro pedaço? Ficava muito mais interessante e aquela rua, de si escura, tornava-se mais iluminada. Uma outra pergunta: que alinhamento vai ter essa mesma rua uma vez que o prédio novo está construído mais dentro e actualmente procede-se ao restauro do prédio início da rua? Irá a rua ter esses e esses? Vamos a ver o que o futuro nos dirá.

Para já mais nada, a não ser que os nossos queridos leitores tenham umas boas entradas, optimas saídas, e um Novo Ano muito próspero, melhor ou igual, conforme os desejos de cada um, ao velho ano que agora termina.

R. C.

«...os opositores não estão ali para ser esclarecidos, mas só para votar, isto é, para fazer vingar interesses que desconhecem e se opõem aos nossos direitos.»

Sobre a defesa do mundo livre e a integridade do País, o Venerando Chefe do Estado, disse: *«Pertencemos à organização do Atlântico Norte... Parece não ser a altura de desfazer o acordo e estimarmos que as responsabilidades ultramarinas a que conscientemente damos todas as prioridades, nos permitissem aumentar a nossa comparticipação, mesmo no actual momento; mas cremos bem que onde nos batemos ou houver-nos de bater-nos, também estamos a defender o Ocidente. Não está em nós poder prever quando nem como diminuirão as nossas dificuldades em África ou no Oriente; prudentemente deve mesmo ter-se presente a possibilidade de que aumentem, tal a onda de loucura que invade o Mundo. As armas com que havemos de defender a integridade da Nação não são, porém, só as militares, ainda que indispensáveis, mas uma armadura moral impenetrável a todos os dissídios e que supere todos os sacrifícios, o progressivo desenvolvimento da nossa política ultra-*



1961—1962

Estamos no limiar do ano de 1962. Que seja um ano de Paz e Trabalho, são os ardentes votos dos Barcelenses de boa vontade.

O ano de 1961, prestes a desaparecer, foi catastrófico para o Mundo e o velho Portugal também foi atraído pelos que julgava serem seus «aliados», prontos a defenderem-no quando fosse atacado, conforme os tratados. Não se cumpriram.

Fomos cobardemente atingidos em Angola e na Índia Portuguesa e não apareceram os «amigos» a auxiliarem-nos!...

Pobre e infeliz Humanidade que está a atravessar uma época de banditismo, de trações e de hipocrisia!!!

—Aos nossos amigos e leitores desejamos-lhes Novo Ano muito feliz.

A Derrocada do Ocidente

O mundo Ocidental assistiu impávido ao começo do seu desmoronamento, à sua ruína próxima.

Um facto que poderá parecer um mero capricho humano, uma tendência do temperamento irrequieto dos homens, tornar-se-á no princípio do fim que ninguém sabe quando acabará. Os testemunhos raramente atraçoaram os acontecimentos, porque aqueles resultam destes. Todos os princípios do fim são assim, todos começam com um aparente acto de justiça, praticado por pseudos pacifistas que querem endireitar o mundo com as suas boas maneiras.

O mais interessante é que o Ocidente já tem provas suficientes da irreverência Oriental, já acumulou testemunhos sobre testemunhos; viu nascer um país comunista mesmo nas portas da América; viu um povo martirizado na Hungria; assistiu ao massacre do Catanga (e neste caso perpetrado pelo próprio Ocidente); viu, lamentou, assistiu e... não agiu. Simplesmente lamentou, voltou a lamentar no maior crime histórico do século vinte. Só isto, nada mais! E' a falência do Ocidente, o caos do mundo Ocidental que vive a impotência dos seus homens, o mal das suas ideias. E' o fim, o princípio do fim, da história da humanidade. Os erros acumulam-se, avolumam-se e têm forçosamente de destruir as instituições.

Goa caiu! A cultura Ocidental estagnou naquelas paragens. Por culpa de quem? Do Ocidente, deste pobre Ocidente que não agiu, lamentou somente... como se os actos e acções dependessem das lamentações dos povos.

Para que servem alianças, tratados e pactos? Para atraçoarem a justiça e pedir, pedir sempre a nossa ajuda, a nossa cooperação? Então mandemos abaixo de... todos esses ardilosos convénios e vivamos a realidade do século vinte, empenhem-nos a safar aquilo que é nosso, sabendo que só poderemos contar com os braços honrados de todos os portugueses, e com o exemplo da nossa história forjarmos uma outra que já começou nas paragens longíquas do Indostão, na Costa de Malabar, onde valentes guerreiros ergueram bem alto o nome querido deste Portugal eterno.

ROMA GRADO

DR. JOAQUIM NUNES DE OLIVEIRA

Quinta-feira, dia 21 do corrente, tivemos a agradável e honrosa visita do nosso ilustre Conterrâneo e prestimoso Amigo, Ex.ª Sr. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, distinto Professor Catedrático na Universidade do Porto, prestigioso Deputado da Nação e considerado Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional no nosso concelho.

Sua Ex.ª foi quem nos comunicou a realização da Procissão de Penitência que se efectuou na noite dessa quinta-feira, nesta cidade, gentileza que muito agradecemos ao ilustre Barcelense.

PELO CONCELHO—Faleceram

Nesta cidade, Albino de Sá Miranda, de 44 anos; Joaquim Alexandre Gaiolas, de 49 anos; Maria da Conceição Pereira, de 52 anos e Romão Monteiro Ximene, de 16 anos.

—Em Carapeços, Clara Ferreira de Andrade, de 80 anos.

—Em Mariz, Helena Ferreira de Sousa, de 54 anos.

—Em Tamel S. Fins, Felicidade Rodrigues, de 63 anos.

—Em Faria, Erminda Gomes de Faria, de 75 anos.

—Em Quintiães, António de Sousa Magalhães, de 67 anos e Maria Gonçalves Ferreira, de 79.

—Em Roriz, Rosa Maria Barbosa, de 73 anos; António Pereira da Costa, de 81 anos e Joaquim Fernandes, de 83 anos.

—Em Barcelinhos, Maria da Glória Serra, de 81 anos.

—Em Courel, Marcelina Domingues de Faria, de 76 anos.

—Em Pedra Furada, João Joaquim da Silva, de 85 anos.

—Em Vila Boa S. João, Américo Monieiro, de 68 anos.

—Em Viatodos, Luís Martins de Araújo, de 22 anos e Maria Gonçalves Miranda, de 59 anos.

—Na Pouza, Maria Gomes Rodrigues, de 84 anos e Maria Rosa Martins de Oliveira, de 84.

—Em Macieira, Rodrigo de Campos Novais, de 65 anos e Ana Correia da Silva, de 81 anos.

—Em Tamel S. Veríssimo, Maria Pereira, de 73 anos.

—Em Vila Cova, Maria Rosa Martins de Moraes, de 97 anos.

—Em Perelhal, Carolina Alves Sampaio, de 60 anos.

—Em Cristelo, Teresa Maria das Eiras, de 84 anos.

—Em Galegos Santa Maria, Joaquim Gonçalves Lopes, de 77 anos.

—Em Cossourado, Rosa Alves de Sá, de 85 anos e Maria Pereira de Oliveira, de 72 anos.

—Em Igreja Nova, Maria de Oliveira, de 80 anos.

—Em Balugães, Tereza Gonçalves Barbosa, de 80 anos.

—Em S. Bento da Varzea, Domingos Correia de Sá, de 71 anos.

—Em Vila Seca, Celestino de Andrade, de 75 anos.

A's famílias em luto, pesames.

Natal dos nossos pobres

Além de 130\$00 de donativos registados no n.º 2645 deste Semanário, recebemos, mais, 555\$00; perfazendo 665\$00 os donativos recebidos, para os pobres.

Da Ex.^{ma} Snr.^a D. Domingas Manuela Torres Neiva, em sufrágio da alma de seu saudoso e querido marido, Sr. Joaquim de Oliveira Neiva 200\$00

Da Ex.^{ma} Família do saudoso Arquitecto, Sr. Dr. José Marques da Silva 100\$00

R. M. 100\$00

Duma Ex.^{ma} Família Barcelense, residente no Porto 100\$00

Dum ilustre e generoso Engenheiro 50\$00

Duma Ex.^{ma} Anónima 5\$00

Foram contemplados:

26 pobres a 10\$00 cada 260\$00

72 » a 5\$00 » 360\$00

26 » a 2\$50 » 65\$00

685\$00

A todos os generosos Benfeitores, am muito obrigado, em nome dos protegidos.

ANUNCIO

Para efeito do disposto no art. 263 do Código Processo Civil, João Gonçalves Marcos, casado, lavrador, residente em Carvoeiro, Viana do Castelo, vem tornar público ter, na qualidade de novo e bastante procurador de José Albino Fernandes Portela e esposa, Angélica Metaza de Portela, residentes em Buenos Aires, Argentina, requerido a notificação judicial avulsa de António de Queiroz Torres, casado, lavrador, residente na freguesia de Fragoso, da comarca de Barcelos, para efeito de lhe ficar revogada e sem qualquer efeito a procuração a este outorgada por aqueles mandantes.

Barcelos, 26 de Dezembro de 1961.

O Procurador,
João Gonçalves Marcos
40 CONTOS
Dá-se a juro, sobre 1.^a hipoteca, esta quantia.
Informa a Redacção.

POR 5 \$ 00

Pode ganhar:
Um Automóvel
Uma maravilhosa Viagem
Uma Scooter
Um Televisor
Um Frigorífico
Um Gravador
Uma Máquina de Lavar
Um Fogão eléctrico ou a gaz
Um Faqueiro com móvel
Uma Máquina de tricotar e

Libras-Ouro
Ou qualquer dos
6.687
PRÉMIOS
do Sorteio das
“Bodas de Prata,”
de
“O LAR DO
COMÉRCIO,”

Os compradores de FOLHAS DE 5 BILHETES têm ainda direito a uma EXTRACTÃO ESPECIAL.
Extração INADIÁVEL em 7 de Janeiro de 1962.
Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO»—Praça da República, 99—PORTO.

ELEIÇÃO

No ultimo sábado realizou-se a eleição dos Corpos Gerentes da Associação de Socorros Mutuos Barcelinense, sendo eleitos:

E F E C T I V O S
Assembleia Geral—Presidente, António Afonso Rêgo; Secretários, João da Cunha Ferreira e António Luiz Cardoso Ferreira.
Conselho Fiscal—Presidente, José Carvalho Gonçalves; Secretário, João Rodrigues e Relator, Joaquim da Silva Machado.
Direcção—Presidente, Aarão Pinto de Azevedo; Secretário, Fernando Duarte Figueiredo; Tesoureiro, António Mesquita e Vogais, João Mendes e Gualter de Oliveira Monteiro.

S U B S T I T U T O S
Assembleia Geral—Presidente, Filipe dos Santos Ferreira Vale; Secretário, Raúl Carlos da Cruz Veloso e Manfredo Arnaldo da Conceição Silva.
Conselho Fiscal—Presidente, Alvaro Ferreira de Andrade; Secretário, Luiz Soares e Relator, Mário da Conceição Vieira.
Direcção—Presidente, Adelino Pereira Linhares; Secretário, Francisco Monteiro da Costa; Tesoureiro, Carlos Manuel Faria Arantes e Vogais, Manuel Neiva e José Fernandes Veloso.

TELEGRAMA

Nesta Assembleia Geral, que teve presença apreciável de Sócios, antes da ordem de trabalhos, aprovou entre aplausos unânimes um voto de apóio ao Governo na grave emergência actual, como é dever de portugueses dignos, para os quais a Pátria está acima de tudo, até na própria vida. Foi deliberado dar conhecimento deste voto a Sua Ex.^a o Presidente do Conselho de Ministros, mediante o telegrama seguinte:

Associação Socorros Mútuos Barcelinense de Barcelos reunida Assembleia Geral Ordinária exprime sua unanimidade de Sentimentos patrióticos Firmeza Vontade Governo apoiando incondicionalmente vontade firme de se morrer Portugueses
Presidente Assembleia Geral
António Afonso Rego

Se aprecia Café
Tome-o ou compre-o no
Café e Pastelaria Arantes
porque é difícil encontrar
igual em qualquer parte
Propriedade em
S. Verissimo
Vende-se

Na freguesia de Tamel S. Verissimo no lugar das Telheiras—em frente à Quinta dos Moreiros, vende-se uma propriedade com duas casas de caseiro. Para tratar falar com José Torres em Vila Boa S. João.

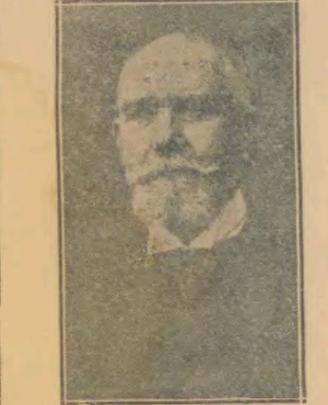
MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Telefone Consultório 82325
Residência 82609
Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 30—12—1961
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)
ANUNCIO

1.^a publicação
Pelo Juizo de Direito desta comarca e Assistência Judiciária, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido VIRGÍLIO GOMES DOS SANTOS, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brasil, com a última residência conhecida no lugar da Aldeia, da freguesia de Gilmonde, da comarca de Barcelos, para, no prazo de cinco dias, posteriores àquela dilação dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária requerido por MARIA DA LUZ GOMES MARTINS, da freguesia de Gemundo, do concelho da Maia, da comarca do Porto. Esta pede, ali, que lhe seja concedido o benefício da Assistência Judiciária quanto a custas e quaisquer preparos a fazer, tudo com vista a propôr e fazer seguir seus trâmites uma Acção de Investigação de Paternidade Ilegítima contra o mencionado requerido e outros.
Barcelos, 22 de Dezembro de 1961.

O Chefe da Secção, Int.^o
Domingos Lima da Costa
Verifiquei.
O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária.
a) Manuel Alberto Rodrigues de Faria.

Conselheiro Sá Carneiro



Hoje, dia 30, faz 15 anos que faleceu o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, que foi erudito Jurisconsulto e vigoroso Colaborador deste Semanário.
E' com saudade que, hoje, lembramos a memória do que foi nosso prestimoso amigo e rogamos a Deus para que tenha a sua alma junto de Si.

Casa com magnífico quintal

Vende-se, próximo desta cidade, por preço muito razoável.
Informa por favor o Sr. Emidio Rodrigues, enfrente ao Mercado.

Dr. Trindade Soares
Especialista de doenças dos olhos
Rua de S. Marcos, 34—1.^o
Telefone 23990 =BRAGA.

AMIEIROS
Compra aos melhores preços a V.^a de José Luís da Cunha.
Largo da Calçada, 38
BARCELOS

MOAGEM
Vende-se, falar com o Sr. Justino Pereira Martins.
BARCELOS.

Terreno para construção
Vende-se nesta cidade.
Informa, por favor, João Araújo Novo, Largo da Madalena, Barcelos.

JOAQUIM DE OLIVEIRA NEIVA



Mais um ano—o 8.^o—decorreu que a Morte levou para a Eternidade a alma deste nosso saudoso amigo e grande Benemérito, que muito dinheiro espalhou pelas Casas de Caridade e pelos pobres da nossa Terra, e, sua generosa Viuva, Ex.^{ma} Snr.^a D. Domingas Manuela Torres Neiva, segue-lhe as benemerencias. Bem haja.

Seu relógio é um objecto delicado
Confiando-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.
JAIME DE MATOS ARAÚJO
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)
Está às suas ordens e agradece a preferência
Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)—BARCELOS

CASA ARANTES
EM BARCELINHOS
De CANDIDO FERNANDES ARANTES
O proprietário da Casa Arantes, no Largo Guilherme Gomes Fernandes, pede a todos os seus amigos que façam uma visita ao seu novo estabelecimento, onde serve almoços, jantares e sandes por preços módicos.
Os VINHOS são dos melhores da região.

“PINCOR”
«ESCOLA DE CONDUÇÃO»
Preferi-la é defender os v interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA
«PINCOR»
Praça da Batalha. 137—Telefone 24772—PORTO

ALTO-FALANTES
Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
Telefone 8 23 45
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.
Barcelos

PASSA-SE
a Pensão Nova
Lisboa, de Barcelos.

TERRENO
Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.
Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

CASA
Vende-se a no Largo do Senhor da Cruz, n.º 11 e 12.
Falar nesta Redacção.

GARAGEM
Na Rua Faria Barbosa, aluga-se uma boa Garagem para automóvel.
Informa esta Redacção.

Bouça—Vende-se
Na freguesia de Vilar do Monte, lugar da Feiteira, vende-se uma boa bouça.
Quem a pretender, queira falar nos Armazens Esteves, desta cidade.

Casas e terrenos para construção
Vendem-se na Rua Duque de Bragança.
Informa por favor, o Sr. Abílio Rodrigues de Sousa.

Casa e terreno junto,
Vende-se ou aluga-se, em Vila Frescaíña S. Martinho.
Informa esta Redacção.

Automóvel—Renault
(Joaninha)
Vende-se, um, em bom estado.
Informa esta Redacção.

Rádio
Televisão
Electricidade
ARMINDO SILVA
Rua D. António Barroso, 89=1.^o
Telefone 8 27 0 8

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

S.



R.

EDITAL**RECENSEAMENTO ELEITORAL**

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1962, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts. 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis :

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português :

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos : contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais :

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas :

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas e belas artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se :

- a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1961.

O Chefe da Secretaria,

a) FERNANDO DA COSTA FERNANDES

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS
PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 • Telefone, 20133 P.P.C.A.
LISBOA — Rua do Ouro, 95-99 • Telefone, 366056 P.P.C.
AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - PENICHE - VILA DA FEIRA - FÁTIMA - ELVAS
CORRESPONDENTE NO BRASIL
CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUIDOR, 86 • RIO DE JANEIRO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS